

Aprovada na 1064ª sessão

ALADI/CR/Ata 1057
23 de setembro de 2009
Horário: 9h55m às 10h30m

ATA DA 1057ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

1. Incorporação da Excelentíssima senhora Carmen Zilia Pérez Mazón como Representante Permanente de Cuba.
2. Incorporação do Excelentíssimo senhor Embaixador Carlos Franco Cortéz como Representante Permanente do Peru.

Preside:

REGIS PERCY ARSLANIAN

Assistem: Guillermo Daniel Raimondi, Beatriz Vivas de Lezica e Mariana Edith Plaza (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz, George de Oliveira Marques e Silvana Peixoto Dunley (Brasil); Constanza Alegría Pacull e Hernán Enrique Núñez Montenegro (Chile); Claudia Turbay Quintero e Cielo González Villa (Colômbia); Carmen Zilia Pérez Mazón e Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Edmundo Vera Manzo (Equador); Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco e Octavio Ferreira Gini (Paraguai); Carlos Franco Cortéz, Jorge Antonio Rosado La Torre, Ricardo B. Romero Magni, Jessica Pásara Caycho e Bruno Podestá Airdi (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena e Boris Svetogorsky (Uruguai); Luisa López Moreno e Cecilio Crespo (Venezuela); Serguey Koshkin (Rússia), Juan José Barrios Taracena (Guatemala), Michel Coquoz (Suíça).

Secretário-Geral: José F. Fernández Estigarribia.

Subsecretários: Ricardo Hartstein e Oscar Quina Truffa.

PRESIDENTE. Iniciamos a 1057ª sessão do Comitê de Representantes para receber dois novos Representantes Permanentes.

A Embaixadora de Cuba, Carmen Zilia Pérez Mazón, e o Embaixador Carlos Franco Cortéz, do Peru, chegam à ALADI em um momento –não penso que seria demais dizer - auspicioso para ALADI.

Estou aqui há dois anos e meio, e, na verdade, nunca havia imaginado que a ALADI pudesse estar em um momento tão positivo para a integração. Tivemos, em um ano, praticamente em menos de um ano, dois Conselhos de Ministros, sendo que fomos bem-sucedidos no segundo Conselho de Ministros em aprovar uma série de Resoluções que fortalecem e dão melhores perspectivas para a integração, tanto na parte econômica, comercial, na parte de normas e disciplinas, como também na criação de uma agenda social, que, no primeiro desses dois Conselhos, decidiu-se que seria importante seguir em nossos trabalhos para que fosse possível ter uma integração ainda melhor e mais profunda de nossa região.

Tivemos muitas atividades em poucos meses, tivemos um seminário há mais tempo, sobre o Convênio de Créditos e Pagamentos Recíprocos, que é o mecanismo de compensação da ALADI, e foi discutida, naquela oportunidade, a questão do uso de moedas locais aqui na ALADI. Os resultados desse seminário foram enviados para os nossos Bancos Centrais e estão agora sendo objeto de deliberações dos Bancos Centrais, se não me equivoco, vamos ter agora uma reunião da Comissão Assessora dos Bancos Centrais, não me lembro muito como é o nome, mas é uma comissão técnica dos Bancos Centrais que dará sequência às sugestões feitas durante o seminário, tanto no Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos como no uso de moedas locais na região.

Há muito pouco tempo também foi realizada uma Conferência Ministerial para poder identificar pontos de interesse e pontos de ação na agenda social. Foi uma Conferência Ministerial muito bem-sucedida também, que identificou várias áreas de interesse e estamos agora trabalhando em um plano de ação para esta agenda social da integração. Tivemos, há alguns dias –penso que foi na semana passada - um seminário sobre o Uso das Preferências Comerciais aqui na ALADI.

O mais importante de tudo é que teremos nos dias 1º e 2 de outubro a Conferência de Avaliação e Convergência da ALADI. Hierarquicamente, depois do Conselho de Ministros, vem a Conferência, ou seja, o Comitê de Representantes está em terceiro lugar. A Conferência de Avaliação é o Órgão deliberativo e operativo de nosso organismo de integração, estamos também colocando muita esperança neste evento porque temos as Resoluções do Conselho de Ministros, a que me referi, que deram lineamentos na agenda social, no pilar social e diretrizes em termos comerciais e econômicos para a integração, tanto na questão de como seguir adiante com o processo de convergência comercial e econômica dentro da ALADI e também como construir uma agenda social que pode dar melhor fundamentação e melhor base para esta nossa integração.

O Subsecretário Hartstein lembra-me da Oficina de Acumulação de Origem, realizada até ontem ou anteontem, e onde se convergiu em alguns pontos importantes em termos de acumulação de origem, tudo sempre baseado no objetivo maior, comercial, econômico da convergência dos acordos e da multilateralização comercial na região.

Realmente, não há como pensar em uma convergência econômica e comercial, que é fundamental para a integração, sem que se pense nas normas e disciplinas, e a acumulação de origem é um tema importante para nós e é de interesse de todos. Digo tudo isso aos dois Embaixadores para mostrar que realmente a ALADI está passando por um momento importante, e que é um prazer muito grande dar-lhes as boas-vindas quando a integração para nós está passando por um momento positivo.

Dois últimos pontos. A aprovação, pelo Conselho, do pedido de adesão do Panamá, e agora temos um novo pedido da Nicarágua, sobre o qual foi constituído o Grupo de Trabalho para também analisar e considerar sua adesão. Esperamos poder também finalizar, quanto antes, a adesão do Panamá.

O segundo ponto é que temos também um novo Secretário-Geral, um homem ilustre não somente em seu país como também dentro da comunidade diplomática internacional, e todos nós temos muito orgulho de ter um Secretário-Geral como o Embaixador Estigarribia aqui.

Então, neste cenário, damos as boas-vindas aos dois, aos Representantes Permanentes de Cuba e do Peru. Gostaria de passar a palavra ao Secretário-Geral, por favor.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, senhor Presidente. A apresentação de nosso Presidente foi exaustiva, magnífica, e pouco resta à Secretaria-Geral acrescentar.

Embaixadora Carmen Zilia Pérez Mazón, a senhora vem de uma longa carreira diplomática, uma experiência importantíssima, começou na América Latina, continuou na Ásia, em países transcendentais como o Vietnã e a Índia, teve sua experiência europeia, e, como são as coisas da vida, a senhora volta à América Latina e dirige o Departamento de Política Exterior de nossa região de sua respeitada Chancelaria. Portanto, voltou a nós, e, para a Secretaria, e tenho certeza de manifestar o ponto de vista de todos, será muito importante sua presença. Li um artigo há um tempo que dizia que, para Cuba, era muito importante estar na ALADI, e eu digo o contrário, para a ALADI, é muito importante que Cuba esteja presente.

Embaixador Carlos Franco Cortéz, na enorme trajetória intelectual que precede sua chegada à ALADI, fazemos um pedido ao senhor: se a metade do que o senhor escreveu se incorporasse a nossa já valiosa biblioteca, sentir-nos-íamos muito enriquecidos. Penso que sua longa trajetória em uma Universidade tão valiosa, para muitos a melhor da América Latina, que é a de San Marcos, suas importantes colaborações com outras Universidades da América Latina, sua participação na FLACSO, a apreciada Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, faz com todos nos sintamos felizes e até orgulhosos que o senhor represente aqui esse país tão transcendente que é sua Pátria.

Impressionou-me que, para a FLACSO, o senhor escreveu “Governabilidade, Participação Cidadã e Construção de Consenso”. Essa última parte será um de seus desafios. O processo de integração da América Latina é uma permanente busca de consensos. Às vezes, custa citar autores de outros países porque não se sabe exatamente como está localizado neste momento político o autor que vai citar, mas o Embaixador Wagner, do Peru, escreveu suas memórias e as intitulou “Desde el jardín”. O processo de integração Americano não é precisamente um jardim, mas esperamos que, com sua contribuição, vá florescendo dia a dia. Muito obrigado por vir à ALADI. Nada mais, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Ofereço a palavra à senhora Embaixadora Carmen Zilia Pérez Mazón.

Representação de CUBA (Carmen Zilia Pérez Mazón). Muito obrigada.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, senhor Secretário-Geral, senhoras e senhores Representantes Permanentes, Representantes de países observadores, pessoal da Secretaria-Geral, é uma honra incorporar-me a esta magna Associação depois de completar meu credenciamento como Embaixadora de Cuba junto à República Oriental do Uruguai.

A ALADI continua sendo a mais representativa entre as que hoje seguem o caminho em prol da integração de nossos povos. Aproveito a apresentação para reiterar ao povo e ao Governo Uruguaio nosso agradecimento pela fraternal acolhida que nos deram desde que chegamos a Montevideú, bem como também às particulares palavras de boas-vindas que me ofereceram na manhã de hoje.

Início meus trabalhos no Comitê de Representantes em um momento que augura ser de grande transcendência para o futuro da Associação, pela primeira vez, e como parte do cumprimento dos mandados da Décima Quinta Reunião do Conselho de Ministros, reunir-se-á a Conferência de Avaliação e Convergência, instância encarregada de efetuar a necessária pausa no caminho para a reflexão, a avaliação do que foi alcançado e o traçado de uma rota possível e comum, a partir das realidades que nossas regiões vivem. A esse respeito, permito-me citar as palavras de nosso Vice-Presidente Ricardo Cabriza Ruiz naquela ocasião: “A Conferência deverá ser organizada com tempo suficiente para que constitua um espaço de franca e aberta reflexão com a devida representatividade, onde se poderá analisar o estado da integração na ALADI, os problemas que interferem em seus avanços, e sem prejulgar resultados, que cada um exponha os enfoques que tiver sobre as vias e alternativas possíveis para concretizar o objetivo de integrar-nos”, fim da citação.

Não temos dúvida de que devemos continuar adunando esforços no âmbito do Tratado de Montevideú 1980 e de outras iniciativas de integração, para continuar avançando em um cenário mais favorável que o que se apresenta hoje mundialmente, onde as condições de incerteza da economia e os problemas que isso implica dificultam alcançar acordos equilibrados e justos. No entanto, nosso país entende que não se pode decidir com facilidade sobre metas na ALADI, nem todos poderão avançar ao mesmo ritmo, nem com a mesma profundidade, o tratamento especial e diferenciado às assimetrias necessita de compreensão, cooperação e solidariedade. Também consideramos que a liberalização comercial não resolveu as desigualdades econômicas existentes entre nós, nem a fome, a pobreza e os problemas sociais, como metas atuais que poderíamos enfrentar em conjunto, a mudança climática, o aumento dos preços dos alimentos e a situação energética, entre outros fatores que agudizam os efeitos do intercâmbio desigual. Não podemos continuar os abordando com os mesmos métodos e mecanismos do passado. Contar com uma agenda social, fruto da vontade dos países e do trabalho dos Órgãos da Associação, sem dúvida, poderá contribuir para que nos aproximemos de outros enfoques e experiências que permitam acelerar um verdadeiro processo de integração dentro da ALADI, que aprofunde a cooperação, a solidariedade e a complementação produtiva e energética, permitindo encarar esses desafios.

Vemos com satisfação como a Associação tem se convertido, cada vez mais, em ponto de encontro de representantes especialistas de nossas Capitais nos diferentes temas da agenda de trabalho, e entendemos ser necessária a preservação, no futuro, desta modalidade para avançar com passo seguro. Para isso, devemos manter as previsões

orçamentárias necessárias e contar com uma estrutura na Secretaria que possa responder às metas imediatas e futuras que traçarmos.

Também foi relevante, para a ALADI, a solicitação de adesão da República do Panamá, em processo, e da Nicarágua, que indicam, no nosso ponto de vista, a importância que os demais países desta nossa América dão à Associação. Neste sentido, devemos fazer valer o estipulado pelo Tratado, aberto à adesão de todos os latino-americanos.

Reitero o compromisso de meu país de trabalhar no contexto da ALADI para finalizar com êxito os acordos comuns que adotarmos. Agradeço as boas-vindas, contem com nossa colaboração e apoio. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadora. Muito obrigado por suas palavras tão positivas sobre a ALADI, que nos dão ainda mais força para trabalhar pela integração e por tudo aquilo que fizemos até agora.

Devo dizer que quando a senhora visitou-me na Delegação, fiquei impressionado com seus conhecimentos sobre a ALADI, e disse a mim mesmo: mas a Embaixadora acaba de chegar, talvez Mirna Martínez tenha sido muito competente em passar-lhe todos os conhecimentos, mas me impressionou muito, de todas as maneiras, e devo dizer isso aqui, os conhecimentos amplos e profundos que a senhora demonstrou ter. Uma das coisas às quais a senhora acaba de fazer referência, ao falar de avançar na integração, não necessariamente no mesmo ritmo e profundidade, esse é um dos princípios da ALADI, a flexibilidade justamente, e a senhora colocou isso em evidência em seu discurso. Bem, muito obrigado, Embaixadora.

Gostaria de oferecer a palavra ao Embaixador Carlos Franco Cortéz, novo Representante Permanente do Peru. Por favor, Embaixador.

Representação do PERU (Carlos Franco Cortéz). Bem, começo por desculpar-me pelo fato de que imporei uma leitura do texto que preparei para a ocasião, em todo caso, se alguma virtude tem, é a sua relativa brevidade. Darei leitura, então, a esse documento.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, senhores Representantes Permanentes, senhor Secretário-Geral, senhores Subsecretários, Representantes Permanentes Alternos, Representantes de países e Organismos Observadores e pessoal da Secretaria-Geral, senhoras e senhores:

Permita-me, em primeiro lugar, senhor Presidente, agradecer pelas suas gentis e generosas palavras. Agradeço também, e muito, ao senhor Secretário-Geral da Associação, pelas suas amáveis palavras de boas-vindas a esta Casa da Integração, à qual hoje tenho a honra de me incorporar formalmente, acreditem, com espírito de cooperação e um profundo sentimento latino-americano.

O Presidente da República do meu país, Doutor Alan García Pérez, honrou-me, não havendo sido ativista do partido que por duas vezes conduziu-o ao governo do país, com a nomeação de Representante Permanente do Peru junto a esta Associação bem como ao MERCOSUL, e Embaixador junto à República Oriental do Uruguai, tarefas que eu tomo, penso, com um senso de responsabilidade, humildade e entusiasmo.

Senhor Presidente, o Peru, por mandado de sua Constituição Política, considera a integração como um eixo fundamental de sua política externa, que emana do espírito de

fraternidade e semelhança de identidade dos nossos povos, que demandar alcançar esta velha aspiração regional da união de nossos países.

Para o Peru, a integração regional, bem como o consenso andino e sul-americano, constituem uma prioridade nacional e uma opção estratégica da política externa que visa projetar e inserir-nos no mundo, de maneira competitiva para ganhar espaços autônomos que resultem no bem-estar de nossos povos.

Neste contexto, o meu país atribui um papel crucial à ALADI, como claramente demonstrado desde sua criação e antes mesmo, com sua antecessora, a ALALC, como um mecanismo estratégico regional para conseguir avançar no desenvolvimento econômico e social equilibrado nos nossos países através da promoção e regulamentação do comércio recíproco, a complementação econômica, a expansão dos mercados e à forte queda da pobreza e da desigualdade social.

A discussão no Tratado de Montevideu, que continua em pleno vigor hoje, permite aos países da região contar com um marco jurídico flexível para o desenvolvimento dos diferentes esquemas sub-regionais e também de acordos regionais e parciais adotados pelos países-membros. Percebo hoje que a organização enfrenta grandes desafios pela frente e vemos as diferentes visões sobre o caminho futuro do processo de integração regional no âmbito da ALADI como um fenômeno muito natural.

O Peru tem certeza que, dentro dos profundos laços de amizade e interesses que unem os nossos países, prevalecerá a convicção de fortalecer o processo de integração econômica e comercial que incentiva essa importante Organização. Portanto, no âmbito do compromisso democrático e no fortalecimento do diálogo político que anima a região, o Peru está convencido de que a integração regional deve se tornar uma alternativa importante para reduzir as assimetrias, eliminar a exclusão social e alcançar a redução da pobreza.

Senhor Presidente, a América Latina enfrenta um complexo cenário econômico externo, devido à grave recessão econômica global, que, como sabemos, não provocamos. A CEPAL projeta uma queda do comércio regional de 13% em 2009, cifra superior a 10% prognosticado para o comércio mundial. Este dado confirma que o comércio é o setor mais afetado pela crise econômica internacional, com uma contração sem precedentes em mais de 50 anos e, neste contexto, sem dúvida, será crucial que nossos países resistam às pressões para a adoção de políticas protecionistas, pois enfraquecem os fundamentos do crescimento econômico a médio prazo, ao impedir a todos acessar rapidamente os benefícios da recuperação econômica.

É por isso que eu quero enfatizar a importância de manter o livre fluxo de bens e serviços como elemento essencial para a recuperação das economias da região. Hoje, apesar dos efeitos negativos da crise econômica mundial, a América Latina mostra, se formos comparar o seu desempenho atual com o de décadas anteriores, fortes fundamentos econômicos que a sustentam, como é o caso do meu país, que nos últimos anos tem crescido a velocidades sem precedentes e sobre pilares firmes que o tornam, por assim dizer, uma economia atrativa e competitiva para os investimentos, mesmo em um ano complicado como este, e esteja gerindo uma expansão evidente de seu crescimento.

Essa conquista foi possível graças à tenacidade e ao esforço do povo peruano, bem como às conquistas significativas na diversificação de seus mercados, o aumento substancial das exportações e das reservas internacionais, o equilíbrio fiscal, a estabilidade de preços e de câmbio. Isto permitiu ao meu país conseguir uma redução efetiva e sem

precedentes da pobreza em mais de 10 pontos percentuais, devo indicar em relação a isso, ou acrescentar, que os níveis de desigualdade social começaram a diminuir progressivamente, e se me amparo neste fato é porque a diminuição da desigualdade é uma dos motivos mais importantes que na minha vida dirigiram, ou pensei que dirigiam, meu comportamento.

Senhor Presidente, hoje me incorporo aos trabalhos deste Comitê e irei assumir essa responsabilidade, por favor, acreditem, com um espírito construtivo e com o objetivo de promover um diálogo que ajude a chegar a acordos básicos, consensos entre nossos países para avançar em temas de natureza econômica e comercial, prioritária e substantiva desta Instituição de prestígio, como o desafio que se aproxima com a Conferência de Avaliação e Convergência.

Para concluir, quero destacar o fato de que o Peru está muito interessado em contribuir com os esforços de integração no âmbito da ALADI, com vista a promover o processo de conformação progressiva de um mercado regional ampliado, fortalecer essa Organização e construir com consenso um roteiro para aprofundar a integração econômica regional em benefício, na verdade, de todos nossos povos. Isso é tudo que eu queria dizer, agradeço pela sua atenção. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador Carlos Franco Cortéz. Bem-vindo, mais uma vez.

Convido os Representantes Permanentes para uma foto com os dois novos Representantes Permanentes, por favor.

- Realiza-se o registro fotográfico.

Encerra-se a sessão extraordinária.
